

Reserva Marinha de Porto Santo: Conservação da natureza potenciadora do desenvolvimento local

*Carlos Manuel Ferreira de Freitas, Parque Natural da Madeira, Coordenador das Reservas
Marinhas da R.A.M.*

RESUMO

A Região Autónoma da Madeira tem sido pioneira na criação de reservas marinhas, como atestam as criações da Reserva Natural do Garajau (1986) – a primeira reserva exclusivamente marinha do País - das Ilhas Selvagens (1971), das Ilhas Desertas (1990), demonstrando a percepção que existe para a preservação do ambiente e do seu património natural destas ilhas da Macaronésia.

A Ilha do Porto Santo e os seus 6 ilhéus circundantes, pela sua diversidade e especificidade, possui grande valor natural, científico, paisagístico, cultural e de lazer, que importa proteger e preservar. A sua singularidade ecológica, com particular relevância do ponto de vista da biodiversidade, formam habitats prioritários, abrigando espécies endémicas raras e refúgio para a nidificação de diversas espécies de aves marinhas.

Atendendo a esta realidade foi criada em 2008 a Rede de Áreas Marinhas Protegidas do Porto Santo. Os grandes objectivos que nortearam a criação desta área protegida, foram o de proteger os recursos marinhos locais e a sua biodiversidade e, simultaneamente, promover a utilização sustentada do espaço, criando condições para a realização de actividades de lazer geradoras de riqueza e emprego, com especial realce para o mergulho amador.

Passados três anos sobre esta criação apresentamos aqui um balanço de algumas matérias estratégicas para que os objectivos inicialmente preconizados sejam atingidos, nomeadamente no que diz respeito à relação entre os diversos stakeholder's, os impactos sobre a biodiversidade e o actual contexto sócio – económico da reserva e sua envolvente.

